

Manifestações na Semana Mundial do Autismo no Twitter

Expressions during World Autism Awareness Week on Twitter

José Lucas Grigoletto Gama¹

orcid.org/0009-0001-2722-9601

Heloise Carrer de Lima²

orcid.org/0009-0005-4354-5355

Andressa Oliveira³

orcid.org/0009-0007-4897-4911

Natan David Pereira⁴

orcid.org/0000-0002-7116-0533

Camila Harmuch⁵

orcid.org/0000-0002-1609-1037

¹ Bacharelato. Centro Universitário Santa Maria da Glória (UNISMG), Maringá, Brasil.

² Bacharelato. Centro Universitário Santa Maria da Glória (UNISMG), Maringá, Brasil.

³ Bacharelato. Centro Universitário Santa Maria da Glória (UNISMG), Maringá, Brasil.

⁴ Doutorado. Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Brasil.

⁵ Doutorado. Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Brasil.

Resumo

Introdução

O transtorno do espectro autista (TEA) é uma condição que influencia a comunicação, interação social e comportamentos. Nas redes sociais encontramos manifestações que vão desde informações sobre o TEA até relatos pessoais e discussões sobre inclusão.

Objetivo

Analisar as manifestações da população brasileira no Twitter sobre o autismo.

Métodos

Estudo qualitativo, descritivo, e de base documental. Os dados foram coletados na rede social Twitter, entre os dias 03/04/2023 e 10/04/2023, no idioma português que contemplassem o cruzamento das hashtags: #diamundialdeconscientizaçãodoautismo e #autistas. Foram analisados 279 tweets por meio da Análise Textual Discursiva, tendo emergido 2 eixos temáticos.

Resultados

Os resultados indicam que a inclusão de pessoas com TEA em espaços culturais, desportivos e no mercado de trabalho é vista como crucial para a promoção da cidadania e inclusão social. No entanto, desafios persistem na implementação de políticas públicas, especialmente na educação, saúde e disseminação de informações, com a necessidade de uma abordagem mais holística e de respeito à diversidade.

Conclusão

As redes sociais refletem uma carência de avanços nas políticas públicas e legislações para inclusão de pessoas com TEA, em diversos aspectos da vida social, como educação, saúde e trabalho, sendo necessária para promover a cidadania plena. Apesar dos avanços nas políticas públicas, ainda existem desafios significativos na implementação dessas iniciativas, exigindo maior sensibilização e respeito quanto a esta população.

Palavras-chave

Transtorno Autístico; Rede Social; Política Pública; Inclusão Social.

Abstract

Introduction

Autism spectrum disorder (ASD) is a condition that influences communication, social interaction, and behaviors. On social media, we find expressions ranging from information about ASD to personal accounts and discussions on inclusion.

Objective

To analyze the expressions of the Brazilian population on Twitter regarding autism.

Methods

This study is qualitative, descriptive, and based on document analysis. We collected data on the social media platform Twitter between April 3, 2023, and April 10, 2023, in Portuguese, encompassing the hashtags: #diamundialdeconscientizaçãodoautismo

Como citar este artigo: Gama JLG, Lima HC, Oliveira A, Pereira ND, Harmuch C. Manifestações na Semana Mundial do Autismo no Twitter. Pensar Enf [Internet]. 2024 Set; 28(1): 80-87. Available from: <https://doi.org/10.56732/pensarenf.v28i1.325>



Autor de correspondência

Natan David Pereira

E-mail: naatan_daviid@hotmail.com

Recebido: 10.04.2024

Aceite: 29.08.2024

(#worldautismawarenessday) and #autistas (#autisticpeople). We analyzed 279 tweets using discursive textual analysis, from which two thematic axes emerged.

Results

The results indicate that the inclusion of people with ASD in cultural, sports, and labor market spaces is seen as crucial for promoting citizenship and social inclusion. However, challenges persist in implementing public policies, especially in education, health, and information dissemination, highlighting the need for a more holistic approach and respect for diversity.

Conclusion

Social media reflects a lack of progress in public policies and legislation to include people with ASD in various aspects of social life, such as education, health, and work, which are necessary to promote full citizenship. Despite advances in public policies, significant challenges remain in implementing these initiatives, requiring greater awareness and respect for this population.

Keywords

Autistic Disorder; Social Network; Public Policy; Social Inclusion.

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio heterogêneo que abrange um grupo de desordens complexas do desenvolvimento cerebral, englobando transtornos antes chamados autismo infantil precoce, autismo infantil, autismo de Kanner, autismo de alto funcionamento, autismo atípico, transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação, transtorno desintegrativo da infância e transtorno de Asperger.¹

A condição é caracterizada pelo comprometimento da interação social e da comunicação, padrões de comportamento, atividades e interesses restritos e repetitivos, afetando principalmente o desenvolvimento neurológico da criança. Além disso, indivíduos com TEA podem apresentar uma variedade de comorbidades, incluindo hiperatividade, distúrbios do sono, problemas gastrointestinais e epilepsia.²⁻³

Evidencia-se na literatura que as pessoas com deficiência ou transtornos são geralmente vistas pela sociedade como indivíduos anormais, alienados, irrealistas, perigosos e incapazes, sendo perseguidos pelo preconceito e estigma social. Essa visão contribui para que as pessoas com TEA não recebam o devido cuidado e atenção nas mais diversas áreas, reprimindo o exercício da cidadania livre, que é garantida a todos os cidadãos.⁴

No contexto brasileiro, embora não existam estudos específicos sobre a prevalência do TEA, estima-se que aproximadamente dois milhões de brasileiros sejam afetados por essa condição⁵. Por outro lado, nos Estados Unidos, onde houve um avanço notável nos recursos e ferramentas padronizados de avaliação, a incidência de TEA é estimada em 1 para cada 50 crianças⁶. Assim, evidencia-se a urgência de investimentos substanciais focados nos diversos aspectos da vida dessa população, visando a sua inclusão e garantia de direitos justos e igualitários.

Em 2008, a Organização das Nações Unidas (ONU) declarou o dia 2 de abril como o Dia Mundial do Autismo,

para alertar a sociedade e os gestores sobre o transtorno, fornecer informações e quebrar preconceitos, reconhecer a condição e apoiar ações para o desenvolvimento da qualidade de vida das pessoas com TEA.⁷

Uma das áreas afetadas pelo TEA, que chama a atenção dos gestores de saúde, é a interação social. As relações estabelecidas através da Internet têm se espalhado exponencialmente ao longo do tempo, fazendo com que esse modo de interação ajude a superar barreiras físicas, permitindo a comunicação entre atores sociais em qualquer lugar do mundo⁸. Em geral, as redes sociais podem ser utilizadas para extrair informações sobre padrões de interação interpessoal e opiniões, revelando-se uma importante ferramenta de avaliação das manifestações sociais, que ocorrem em diversos movimentos sociais, como a Semana Mundial do Autismo.⁹

Portanto, identificar e compreender as principais manifestações nas redes sociais, no que diz respeito à população com autismo, é necessário para desmistificar o tema, permitindo a disseminação de informações que visam orientar as ações dos órgãos competentes e auxiliar na implementação de políticas públicas inclusivas em todo o território. Assim, o objetivo do estudo foi analisar as manifestações brasileiras no Twitter sobre a Semana Mundial do Autismo.

Métodos

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e documental. A Análise Textual Discursiva (ATD) foi adotada como referencial metodológico, abordagem que engloba elementos da análise de conteúdo tradicional e da análise do discurso, sendo um processo auto-organizado de construção e compreensão, demonstrando um movimento interpretativo de natureza hermenêutica.¹⁰

Quanto à pesquisa documental, os estudos com essa metodologia utilizam, em essência, documentos que não passaram por tratamento analítico, ou seja, não foram

analisados ou sistematizados. Na análise textual discursiva, descrição e interpretação também são elementos de análise, neste caso, são etapas concomitantes que integram o artigo. Nessa perspectiva, a interpretação requer uma compreensão sistematizada e argumentativa das informações.¹⁰

O cenário do estudo foi composto pela rede social Twitter, que disponibiliza uma base de dados de acesso público mundial, selecionada por ser uma importante ferramenta de comunicação entre órgãos governamentais e não governamentais e toda a população. Foi estabelecido o período de 3 a 10 de abril de 2023 para a coleta de dados, tendo em vista que em 2 de abril é comemorado o Dia Mundial do Autismo, estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) e instituído no Brasil pela lei 13.652/2018, marcando o início da Semana Mundial do Autismo.

Foram considerados os seguintes critérios de inclusão: tweets publicados entre 3 e 10 de março de 2023 (filtrado pelo software MAXQDA Plus), no Brasil, em língua portuguesa (Brasil), que incluíam o cruzamento das hashtags: #diamundialdeconscientizaçãodoautismo [[Material Suplementar n°1](#)] e #autistas [[Material Suplementar n° 2](#) e [Material Suplementar n° 3](#)], sem restrições nos perfis. Os critérios de exclusão foram: publicações que não retratassem o objeto da pesquisa. As hashtags foram selecionadas a partir da análise dos trending topics do Twitter, que são os assuntos com maior frequência de menções e tendências no momento da pesquisa.

Foram incluídos na pesquisa todos os tweets feitos no período de coleta, que atendessem aos critérios de seleção. Em várias partes do mundo, o Twitter tem sido usado como palco para questões de grande interesse para a sociedade, como debates, pronunciamentos de organizações governamentais, incluindo discursos diretos de chefes de Estado.¹¹ Desta forma, estabeleceu-se o uso de tweets publicados em todo o território nacional, provenientes de diferentes regiões do Brasil.

O número de curtidas nos tweets, foram considerados como interações de compartilhamento da postagem inicial, sendo sinônimo de concordância com o conteúdo e consentimento para as publicações.¹² Com base nisso, o número de curtidas, foi considerado para avaliar o nível de concordância com as informações compartilhadas.

As informações foram coletadas por meio da interface "Import Twitter Data", presente no software MAXQDA Plus 2022 Student. A análise subsequente seguiu as três fases sugeridas pela ATD, abrangendo a unitarização, a categorização e os metatextos.

O conjunto de informações incluía dados no nível do tweet, como o nome da conta do autor, identificador do Twitter, status de verificação da conta, número de seguidores no

momento do download, data e hora da publicação do tweet, indicação do tweet ou retweet original, conteúdo textual, hashtags, menções ao usuário, Uniform Resource Locator (URLs), presença de meios de comunicação (imagens e/ou vídeos), localização do utilizador e idiomas utilizados na publicação.

A base de dados inicial consistia em 1.411 tweets, que foram refinados através dos critérios de inclusão e exclusão, e a base de dados final consistia em 279 tweets. Os dados foram codificados com o auxílio do software MAXQDA, e foi realizada a primeira etapa proposta pelo ATD, na qual foram atribuídas 17 unidades de significado e 275 codificações, na qual foi utilizada a técnica de esgotamento teórico dos dados e realizada a leitura atenta de todos os tweets da amostra selecionada. Posteriormente, realizou-se a segunda etapa de análise, construindo quatro categorias intermediárias, que foram recategorizadas e originaram duas categorias finais, nas quais foram discutidos os metatextos alcançados. Para o desenvolvimento do relatório parcial, foram utilizadas as ferramentas visuais disponíveis no software MAXQDA Plus 2021 Student, versão 20.4.1, que permitiram a construção do corpus textual analisado e nuvem de palavras, possibilitando a visualização dos resultados. Para refinamento da nuvem de palavras foi estabelecida lista de exclusão de palavras que não influenciavam sua apresentação [[Material Suplementar n°4](#)].

Ressalta-se, ainda, que por se tratar de publicações em banco de dados de registro institucional de acesso aberto, o presente estudo não necessitou de aprovação pelo respectivo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). No entanto, os autores reforçam que seguiram todos os preceitos éticos em pesquisa, preconizados pela Resolução n° 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, além de garantir o anonimato de todos os autores das publicações analisadas. Nesse sentido, para garantir a anonimização dos autores dos tweets, foram utilizados apenas os status das contas dos usuários, sendo estabelecida a sigla "V" para os perfis verificados ou "NV" para os não verificados, bem como o número de curtidas que cada tweet original obteve.

Resultados

As manifestações publicadas no Dia Mundial do Autismo versaram sobre diferentes temas, dentre eles inclusão, estado, governo e informação, possibilitando inferir que a população tem atenção voltada para o tema da inclusão, mas também tem foco em questões governamentais, indicando a necessidade de ações que busquem, de maneira geral, a conscientização da sociedade sobre o TEA, considerando todos os fatores associados.

No Dia Mundial do Autismo, reafirmamos o compromisso com uma educação inclusiva, que permita que os estudantes tenham o seu direito à educação respeitado (NV-0).

A responsabilidade pela elaboração e implementação de iniciativas informativas sobre o autismo deveria ser ampliada pelo poder público. Destaca-se eventos oficiais organizados pelas secretarias municipal e estadual, focados na capacitação de profissionais para melhor atender às necessidades das pessoas autistas.

Nesta semana a cidade de São Paulo (SP) contou com eventos oficiais das secretarias municipal e estadual pelo Dia Mundial do Autismo, com a capacitação de profissionais de diferentes áreas (...). (NV-0)

Frente Parlamentar do Legislativo caxiense promove encontro com pais e mães de autistas. Ação é alusiva ao Dia Mundial do Autismo. (NV-2)

As manifestações podem ser vistas como um reconhecimento dos esforços desenvolvidos em termos de políticas públicas e legislação. No entanto, parecem persistir desafios, principalmente relacionados à educação, à execução das leis e ao apoio oferecido às escolas, o que sugere a inexistência de um compromisso genuíno com a inclusão.

(...) No Brasil, apesar de avanços na legislação para garantir direitos, os pais ainda acionam muito a Justiça principalmente para conseguir matricular os filhos na escola. (NV-7)

Eu estou chocado com o tanto de vereador [...] que ontem pôs nas redes sociais, sobre o dia Mundial do Autismo, e hoje votou na câmara contra mediadores escolares p/ autistas e PCDs. Isso não assusta vocês? (NV-3)

Assim, as manifestações revelam um reconhecimento dos esforços em políticas públicas e legislações para a inclusão de pessoas com TEA, mas destacam desafios persistentes, especialmente na educação. Melhorias na execução das leis e no apoio às escolas são apontadas como medidas necessárias. A responsabilidade do poder público na elaboração de iniciativas informativas sobre o autismo é enfatizada.

O conteúdo também permite identificar que algumas estratégias são necessárias, como a disseminação de informações básicas sobre o transtorno, ampliação do conhecimento e consequentemente minimização de preconceitos e estereótipos. Assim, ações de inclusão social, participação ativa e medidas educativas que visem melhorar o desenvolvimento das pessoas com TEA são enunciadas como essenciais.

Ainda com relação a esse aspeto, nota-se a necessidade de atender esses indivíduos de forma integral, respeitando a individualidade, especificidade e necessidades humanas da pessoa com TEA.

Discussão

A falta de conhecimento ou mesmo o equívoco sobre o TEA evidencia a importância da divulgação da informação para a sociedade, sobretudo para a população que não tem contacto com este público.¹³ As campanhas de sensibilização têm por finalidade educar a população, promover debates e visibilidade sobre as doenças e, assim, dar apoio, disseminar avanços técnico-científicos e auxiliar num diagnóstico precoce.¹⁴

As pessoas com TEA, enfrentam socialmente uma série de preconceitos, sendo a ausência de traços físicos que caracterizem a síndrome um fator que contribui para que isso ocorra, mesmo tendo em vista que todos são iguais perante a lei, tendo direito de usufruir da liberdade, igualdade e segurança para uma vida saudável¹⁵. Por isto, é necessário que o primeiro passo seja assegurar a inclusão social, assim como propiciar oportunidades de estes viverem sem discriminação em espaços adequados e acolhedores.¹⁵

A experiência de violência com base na condição de autista, seja verbal ou física, na Internet ou em outros contextos, é claramente uma forma de estigmatização percebida¹⁷. Num estudo com indivíduos com TEA, esta variável destacou-se como o principal preditor de qualidade de vida, tanto em termos de funcionamento geral como específico.¹⁶ Estes resultados corroboram as descobertas de pesquisas anteriores, que também identificaram a estigmatização como um fator crucial na saúde das pessoas autistas, explicando as disparidades de saúde entre grupos minoritários e majoritários devido às desvantagens sociais e ao estigma associado.¹⁷

Considerando que o estigma pode ser entendido como o oposto da aceitação, indica-se que a menor aceitação do TEA por parte de fontes externas está associada a piores indicadores de saúde mental, que por sua vez impactam negativamente a vida destes indivíduos.¹⁸ Além disso, dado que o senso de comunidade pode moderar os efeitos da discriminação e do estigma no sofrimento psicológico e no bem-estar, torna-se relevante desenvolver e implementar programas que ajudem as pessoas autistas a fortalecerem o seu senso de comunidade.¹⁹

As políticas públicas são fundamentais para moldar a realidade prática enfrentada por indivíduos com condições de saúde como o TEA, influenciando tanto a opinião pública quanto os caminhos para a identificação e tratamento da condição. Historicamente, o TEA esteve ausente das principais políticas federais, especialmente durante as décadas de 1960 e 1970, um período marcado por avanços legislativos significativos nos direitos das pessoas com deficiência. Exemplos disso incluem a Lei de Reabilitação Profissional de 1973, que proibiu a discriminação contra indivíduos com deficiência em programas federais, e a Lei de Educação para Todas as Crianças Deficientes de 1975, que assegurou uma educação

pública gratuita e apropriada para todas as crianças com deficiência.²⁰

A importância de uma educação igualitária e inclusiva para crianças autistas tem sido constantemente refletida na formulação de políticas educacionais globais, que garantem os direitos dessas crianças na educação. Uma política fundamental que protege e promove esses direitos foi estabelecida pelas Nações Unidas na Declaração Universal dos Direitos Humanos,²¹ que afirma que todos têm o direito fundamental a uma educação voltada para o pleno desenvolvimento da personalidade humana. Desde a sua ratificação, essa declaração tem servido como base para políticas, estratégias e ações de direitos humanos nas décadas subsequentes.²²

A inclusão de indivíduos com TEA nas políticas subsequentes tem proporcionado proteções adicionais nas áreas da educação e do emprego. No entanto, estima-se que 80% dos jovens com TEA não recebem serviços de transição adequados durante o período crítico da adolescência para a vida adulta, resultando em diversas necessidades não atendidas, como emprego, escolaridade e habitação.²³

Um estudo revela uma variedade de obstáculos que indivíduos com autismo esperavam enfrentar e de fato encontraram. Dificuldades como preencher formulários de emprego, encontrar trabalho, comunicar e interagir com supervisores foram mencionadas.²⁴

No Brasil, a maior parcela dos atendimentos às pessoas com TEA acontece no Sistema Único de Saúde (SUS) e o atendimento acontece, principalmente, nos níveis da Atenção Básica e da Atenção Especializada. Na assistência especializada, destacam-se os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) que são serviços abertos e comunitários que devem prestar atendimento em regime de atenção diária, oferecer cuidado clínico eficiente e personalizado, promovendo a inserção social do utilizador, além de dar suporte e supervisionar a atenção à saúde mental na rede básica.²⁵

No entanto, a população com TEA enfrenta obstáculos adicionais no acesso aos cuidados de saúde e na interação com os profissionais da área, o que não só aumenta o stress, mas também pode desencorajar ou mesmo impedir o acesso atempado aos cuidados médicos. Muitas vezes, estes indivíduos procuram ajuda tardiamente, apresentando muitas vezes problemas graves e um elevado nível de angústia, dificultando a sua capacidade de comunicar e processar informação. Além disso, muitos tentam esconder os seus traços autistas para evitar o estigma social, o que pode fazer com que não pareçam ter características típicas do autismo.²⁶

Não reconhecer e atender de forma apropriada uma pessoa com TEA pode resultar em uma série de impactos adversos, tanto para o indivíduo quanto para o serviço em questão. Uma experiência negativa do paciente pode desencorajar futuras buscas por apoio ou levar ao

adiamento até que a saúde da pessoa se deteriore consideravelmente.²⁷

Com o aumento do número de diagnósticos, há também um maior interesse nas representações sociais do autismo e na necessidade de representatividade. Afinal, é através da representação na sociedade, principalmente nos meios de comunicação e no entretenimento, que este tema é exposto a um maior número de pessoas. Nos últimos anos, tem sido possível observar como a cultura do entretenimento, com as suas séries, filmes e telenovelas, tem abordado este tema com maior frequência.²⁸

Conclusão

As redes sociais são grandes fontes de interação social e de manifestações de maneira geral. A partir da análise das manifestações da população brasileira nos tweets sobre a temática identificados pode destacar-se a referência ao pouco avanço em políticas públicas e legislações voltadas à inclusão de pessoas com TEA, com desafios persistentes, especialmente na educação. Há necessidade de melhorias na execução das leis e no suporte às escolas, bem como a responsabilidade do poder público em elaborar e implementar iniciativas informativas sobre o TEA é necessário, utilizando a disseminação de informações e a formação contínua dos servidores públicos como estratégias para combater preconceitos e estereótipos.

Isso demonstra a necessidade de uma abordagem mais abrangente e eficaz, que envolva não apenas o desenvolvimento e implementação de políticas mais eficazes, mas também a realização de pesquisas adicionais para identificar lacunas e desenvolver intervenções. Além disso, destaca-se a importância da formação contínua dos profissionais da educação e a disseminação de informações sobre o TEA para combater preconceitos e estereótipos, promovendo assim uma cultura de inclusão mais ampla e solidária.

Limitações do estudo

Esta pesquisa apresenta limitações principalmente devido à sua dependência dos dados do Twitter. A ferramenta utilizada para extrair o conjunto de dados tem uma limitação de 10.000 tweets por termo de busca e apenas permite a importação de tweets postados durante um período de sete dias. Isso resultou em uma limitação no alcance das publicações e restringiu o período disponível para coleta de dados.

Contribuições autorais

Gama JLG: Conceção e desenho do estudo; Recolha de dados; Análise e interpretação dos dados; Análise estatística; Redação do manuscrito; Revisão crítica do manuscrito;

Lima HC: Conceção e desenho do estudo; Recolha de dados; Análise e interpretação dos dados; Redação do manuscrito;

Oliveira A: Conceção e desenho do estudo; Recolha de dados; Análise e interpretação dos dados; Redação do manuscrito;

Pereira ND: Conceção e desenho do estudo; Recolha de dados; Análise e interpretação dos dados; Análise estatística; Revisão crítica do manuscrito;

Harmuch C: Conceção e desenho; Recolha de dados; Análise e interpretação dos dados; Análise estatística; Redação do manuscrito; Revisão crítica do manuscrito.

Conflitos de interesse e Financiamento

Nenhum conflito de interesse foi declarado pelos autores.

Fontes de apoio / Financiamento

O estudo não foi objeto de financiamento por nenhum órgão de fomento.

Referências

1. American Psychiatric Association. DSM-5 : manual de diagnóstico e estatística das perturbações mentais. Lisboa : Climepsi; 2014. 1122 p

2. Teodoro GC, Godinho MCS, Hachimine AHF. A inclusão de alunos com transtorno do espectro autista no ensino fundamental. Research, Society and Development [Internet]. 2016 [cited 2023 mar 12]; 1(2): 127-143 Available at: <https://doi.org/10.17648/rsd-v1i2.10>

3. Centers for Disease Control and Prevention. Prevalência e características do transtorno do espectro do autismo entre crianças de 8 anos: Rede de Monitoramento de Deficiências de Desenvolvimento e Autismo, Estados Unidos, 2020. MMWR Surveillance Summaries. 2020 [cited 2023 mar 11]; 69 (4): 1-12. Available at: <https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/69/ss/ss6904a1.htm>

4. Silva ACF, Hora VLA. Psicofobia enfrentando transtornos mentais e o preconceito no Brasil. Revista ESUDA [Internet]. 2022 [cited 2023 fev 14]; 6 (1): 1-10. Available at: <https://revistas.esuda.edu.br/index.php/Discente/article/view/826>

5. Casos de autismo sobem de 1 para cada 68 crianças. Revista Autismo [Internet]. 2014 [cited 2023 Sep 6]; 21. Available at: <http://www.revistaautismo.com.br>

6. Centers for Disease Control and Prevention (CDC). Changes in prevalence of parent-reported autism spectrum disorders [Internet]. 2013 [cited 2023 ago 17]. Available at: http://www.cdc.gov/media/releases/2013/a0320_autism_disorder.html.

7. Conselho Nacional de Saúde [Internet]. Brasília: CNS; 2011 [cited 2023 abr 2]: Dia Mundial de Conscientização do Autismo. 1 abr. 2011. Available at: https://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2011/01_abr_autismo.html.

8. Mercado LPL, Silva IP. O Twitter na coleta de dados na pesquisa qualitativa. Informática na Educação: teoria e prática [Internet]. 2013 [cited 2023 jun 22];16(1):161-172. Available at: <https://doi.org/10.22456/1982-1654.12378>

9. Marques AD. Coleta de dados no twitter - breve resumo e apresentação de conceitos, Métodos e Resultados [Dissertation on the Internet]. Paraná: Setor de Ciências Exatas, Universidade Federal do Paraná; 2019 Available at: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/75035?show=full>

10. Medeiros EA, Amorim GCC. Análise textual discursiva: dispositivos analíticos de dados qualitativos para a pesquisa em educação. Leplage em Revista [Internet]. 2017 [cited 2023 mar 12]; 3 (3): 247-260. Available at: <https://doi.org/10.24115/S2446-6220201733385p.247-260>

11. Soares CO. O Twitter como veículo de informação qualificada: proposta de representação descritiva [Dissertation on the Internet]. Niterói: Instituto de Arte

e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense; 2020. Available at: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/24553>

12. Bida, LT. N sei matemática básica: a representação social da matemática em postagens no twitter 2021. [Dissertation on the Internet]. Ponta Grossa: Departamento de Matemática e Estatística, Universidade Estadual de Ponta Grossa; 2021. Available at: <https://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/3444>

13. Hofzmann RR, Perondi M, Menegaz J, Lopes SGR, Borges DS. Experiência dos familiares no convívio de crianças com transtorno do espectro autista (TEA). Enfermagem em Foco [Internet]. 2019 [cited 2023 mar 25];10 (2): 64-69. Available at: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/articula/view/1671/521>

14. World Health Organization. Health promotion and disease prevention through population-based interventions, including action to address social determinants and health inequity [Internet]. Geneva: WHO; 2017 [cited 2023 fev 22]. Available from: <https://www.who.int/publications/i/item/health-promotion-disease-prevention>.

15. Bentes CCA, Barbosa DC, Fonseca JRM, Bezerra LC. A família no processo de inclusão social da criança e adolescente com autismo: desafios na sociedade contemporânea. [Dissertation on the Internet]. Presidente

Prudente SP: Centro Universitário Antonio Eufrásio de Toledo; 2016. Available at: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/Socia/article/view/5948>

16. Botha M, Dibb B, Rusconi P, Frost DM. Autistic community connectedness as a moderator of the effect of minority stress on mental health in the autistic population [ePoster session]. London: International Society for Autism Research; 2021 [cited 2023 jun 20]. Available at: <https://stirlingautismresearch.stir.ac.uk/files/2021/05/Autistic-Community->

17. Botha M., Frost D. M. Extending the minority stress model to understand mental health problems experienced by the autistic population. *Society and Mental Health* [Internet]. 2018 [cited 2023 mar 19]; 10 (1): 20–34. Available at: <https://doi.org/10.1177/2156869318804297>

18. Cage E, Di Monaco J, Newell V. Experiences of autism acceptance and mental health in autistic adults. *Journal of Autism and Developmental Disorders* [Internet]. 2018 [cited 2023 jan 22]; 48(2): 473–484 <https://doi.org/10.1007/s10803-017-3342-7>

19. Kim SY. The experiences of adults with autism spectrum disorder: self-determination and quality of life. *Research in Autism Spectrum Disorders* [Internet]. 2019 [cited 2023 fev 11]; 60, 1–15: Available at: <https://doi.org/10.1016/j.rasd.2018.12.002>

20. Chiri G, Bergey M, Mackie TI. Deserving but not entitled: The social construction of autism spectrum disorder in federal policy. *Soc Sci Med* [Internet]. 2022 [cited 2023 jul 15]; (301): 114974 Available at: <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2022.114974>

21. United Nations. Universal declaration of human rights [Internet]. Paris: UN; 1948 [cited 2023 mar 29]. Available at: <https://www.un.org/en/about-us/universal-declaration-of-human-rights>

22. Kessel, R van, Walsh S, Ruignok AVV, Holt R, Yliherva A, Karna E, Moilanen I *et al.* Autism and the right to education in the EU: policy mapping and scoping review of Nordic countries Denmark, Finland, and Sweden. *Molecular autism* [Internet]. 2019 [cited 2023 fev 22]; 10 (44): 1-15. Available at: <https://doi.org/10.1186/s13229-019-0290-4>

23. Volkmar FR, Jackson SLJ, Hart L. Transition Issues and challenges for youth with autism spectrum disorders. *Pediatr Ann.* [Internet]. 2017 [cited 2023 mar 29]; 46(6): e219-e223. Available at: <https://doi.org/10.3928/19382359-20170519-03>

24. Lorenz T, *et al.* Autism and overcoming job barriers: comparing job-related barriers and possible solutions in and outside of autism-specific employment. *PLoS One* [Internet]. 2016 [cited 2023 jan 12]; 11 (1): e0147040.

Disponível em: doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0147040>

25. Steffen BF, Paula IF, Martins VMF, López ML. Diagnóstico precoce de autismo: uma revisão de literatura. *Revista de Saúde Multidisciplinar: Revista Eletrônica de Saúde Multidisciplinar da Faculdade Morgana Potrich.* 2019; ISSN 2318-3780. Available at: <https://repositorio.fampfaculdade.com.br/items/show/137>

26. Mandy W. Camuflagem social no autismo: é hora de perder a máscara? *Autismo* [Internet]. 2019 [cited 2023 jun 04]; 23(8): 1879–1881. Available at: <https://doi.org/10.1177/1362361319878559>

27. Doherty M, Haydon C, Davidson I. Recognising autism in healthcare. *British Journal of Hospital Medicine* [Internet]. 2021 [cited 2023 mar 11]; 82(12): 1-10 Available at: <https://doi.org/10.12968/hmed.2021.0313>

28. Mercado LPL, Silva IP. O Twitter na coleta de dados na pesquisa qualitativa. *Tecnologia, Ciência e Sociedade* [Internet]. 2013 [cited 2023 jun 04]; 16(1):161-172 Available at: <https://doi.org/10.22456/1982-1654.12378>